

A HISTÓRIA DO 38º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

THE HISTORY OF THE 38TH MILITARY POLICE BATTALION OF GOIÁS

Jorge Luiz Cardoso*
Leon Denis da Costa**

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de escrever a história do 38º Batalhão da Polícia Militar situado em Goiânia, com atuação na área central. A metodologia usada foi visita ao quartel, uso de documentos e entrevistas a policiais militares da unidade policial. Evidenciou-se que a área da Unidade possui um grande volume de circulação de pessoas devido ao grande comércio de roupas e lojas de eletrodomésticos, joalherias, shoppings. Em relação ao batalhão, devido a sua grande abrangência, há uma grande atuação em conjunto com a população local, fazendo com que a unidade criasse uma força tarefa através de visitas e reuniões comunitárias para fazer maior proximidade da população e de lojistas com o batalhão e seus policiais. A pesquisa revelou, também, uma grande satisfação dos policiais integrantes do 38º BPM com o trabalho que exercem e sua influência na qualidade de vida da população da região central de Goiânia com melhores escalas, salários mais gratificantes e carreira estruturada.

Palavras-chave: História. Polícia Militar. 38º Batalhão.

ABSTRACT

This article aims to write the history of the 38th Military Police Battalion located in Goiânia, operating in the central area. The methodology used was a visit to the barracks, use of documents and interviews with military police officers from the police unit. It was evident that the Unit area has a large volume of people circulating due to the large trade in clothing and electrical stores, jewelry stores, shopping malls. In relation to the battalion, due to its large scope, there is a great deal of action together with the local population, causing the unit to create a task force through visits and community meetings to bring the population and shopkeepers closer to the battalion and your police officers. The research also revealed great satisfaction among police officers from the 38th BPM with the work they do and its influence on the quality of life of the population in the central region of Goiânia with better schedules, more rewarding salaries and a structured career.

Keywords: History. Military Police. 38th Battalion.

1 INTRODUÇÃO

Mormente, o tema trata de todo o contexto histórico envolvendo a criação, gestão e desenvolvimento do 38º Batalhão de Polícia Militar (38º BPM) e de suas peculiaridades

* Aluno: J. Luiz do CFP-2023, Turma Bravo, 4º Cia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: jorgegyn10@hotmail.com.

** Professor titular da especialização de polícia e segurança pública, Ten. Coronel: Leon Denis da Costa, especialista em gerenciamento de segurança pública; mestre em sociologia, pela UFG. E-mail: leondenis1978@gmail.com.

regionais, levando em consideração sua localização na região central de Goiânia, bem como, o tema traz com sigos desafios e superações que a unidade enfrentou que ainda hoje ecoam como um símbolo de admiração e orgulho da Polícia Militar de Goiás (PMGO).

Nesse contexto, é imprescindível para a segurança pública e, bem como, o cidadão goiano o conhecimento desta história e de suas consequências e implicações na melhoria da segurança coletiva e do comércio na região central de Goiânia.

Estudar o contexto histórico desta unidade é relevante para a Polícia Militar de Goiás, bem como, para a sociedade haja vista que a região central de Goiânia é uma região de intenso comércio varejista e atacadista e o quartel atua diuturnamente para a efetivação da sensação de segurança pública com ações de patrulhamento e atuação integrada no enfrentamento da criminalidade da região e concomitantemente executam ações de polícia de proximidade com o cidadão e os comerciantes locais. Decorrente da prestação de um serviço de segurança pública e da melhoria da sensação de segurança pública por meio da prevenção e repressão à criminalidade surge o interesse de descobrir a história do 38º batalhão e da sua criação.

Não obstante, a sua importância para a preservação da ordem pública, a sua criação e atuação cotidiana junto à sociedade, verifica-se a carência de um estudo mais aprofundado e específico de sua história, os principais momentos históricos e conquistas no âmbito institucional e sua situação atual no contexto da organização policial militar.

Assim, esse estudo visa esclarecer o contexto que o Batalhão foi fundado e como se desenvolveu com o passar dos anos? Quais foram os principais acontecimentos desde a sua fundação até a atualidade? Qual a conjuntura atual que se encontra a Unidade? Com base nesses questionamentos, e entrevista feita com os policiais que trabalharam nessa região a mais de dez anos, pretende-se explorar a trajetória histórica da criação do 38º BPM.

Objetiva-se, também, explorar e descrever a história do 38º BPM a fim de estudar o contexto da criação, a trajetória ou transformação institucional e a situação atual na prestação dos serviços de segurança pública. Bem como, revisar sinteticamente a origem da Polícia Militar no Brasil e o contexto de criação da Polícia Militar em Goiás; Descrever a história do Batalhão a partir dos documentos institucionais e de relatos dos policiais militares; registrar as imagens atuais da unidade, suas insígnias, área geográfica de atuação e suas principais contribuições para a segurança pública.

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem histórica e documental. O método histórico permitiu uma análise cronológica e contextualizada dos acontecimentos, enquanto a abordagem documental se concentrou na coleta e análise de fontes primárias e

secundárias relevantes. Foi desempenhado um estudo de campo com visita ao quartel a fim de colher cópia de documentos institucionais, registros fotográficos e outros arquivos referentes à fundação da Unidade, buscar informações junto aos policiais militares (através de entrevistas qualitativas e objetivas) que trabalharam no período de fundação e na atualidade. Para registrar a situação atual, realizou-se o registro de imagem da unidade, suas insígnias e a área geográfica de atuação operacional.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Em primeiro plano, antecedendo ao conhecimento da história da polícia brasileira e consequentemente do 38º BPM é necessário uma explanação do termo polícia com as definições relatadas por sociólogos sobre o conceito de polícia contemporânea, atividade policial e sua relevância para a sociedade, bem como, esclarecer sobre o policiamento (patrulhamento) e as nuances da prática policial.

O cientista político americano Bailey (2002, p. 19) relata que o estudo sobre polícia é variado pelo fato de haver uma grande diversidade de histórias ao redor do mundo com suas peculiaridades temporais, desde o Departamento de Polícia da cidade de Nova York até a "Polícia do Povo" (Druzinikii) da extinta União Soviética, do xerife do condado americano até o Lensman rural norueguês. Além disso, a palavra polícia em seu livro se refere às pessoas legitimadas por um grupo para interferir nos conflitos interpessoais dentro desta coletividade através da força física legitimada.

Bailey (2002, p. 20) ainda esclarece essa definição em três partes essenciais: autorização coletiva (é imprescindível para que se possa excluir do termo polícia as pessoas que usam a força ilegitimamente, com interesses pessoais, para subjugar os cidadãos, desconsiderando, assim, os rebeldes, assaltantes, terroristas), uso interno (entendido como o emprego da força na circunscrição da sociedade que a legitimou) e a força física (seu uso é de competência exclusiva da polícia, não pelo uso real da força, porém pelo fato de deter legitimidade para usá-la). Outro meio de ilustrar isso é o fato de a polícia não existir por si só; ela está condicionada a estrita legalidade que a sociedade dela legitimou, podendo ser uma criação do Estado, como também, um acordo coletivo de um grupo específico autorizado por sua sociedade a usar a força.

Nesse contexto, é indispensável trazer a referência de Bailey (2002, p. 23- 25) sobre forças policiais com três características: forças públicas, especializadas e profissionais; sendo quase um sinônimo de policiamento moderno. Quando se refere à agência policial ele traz a

natureza pública, não se confundindo com autorização pela comunidade, mas sendo algo institucional e que visa o interesse coletivo legal; no que se refere a forças especializadas o autor diz que são aquelas direcionadas a se concentrar a priori na aplicação da força física; continuamente, ele traz a profissionalização sendo uma preparação específica para a realização de funções exclusivas da atividade policial, a exemplo: o recrutamento por mérito, o treinamento formal, a evolução na carreira estruturada. Assim, Bailey (2002, p. 25) diz que é indispensável a concomitância dos atributos (força física, âmbito interno e autorização social) para a existência do conceito de polícia.

Por outra perspectiva, o sociólogo Bittner (2003, p. 220) em sua tese diz que a polícia é ortogada e requerida para impor - ou, a depender do caso, utilizar-se de medidas repressivas para estabelecer uma solução temporária para contratempos emergentes, sem ter de aceitar contestação de nenhuma espécie ou submeter-se a elas; e que, ainda, a competência da polícia para ingerir-se nos conflitos alcança quaisquer emergências, sem exceção. Essa é a única função que a presença da polícia proporciona, e é com base nisso que devemos exigir que eles desempenhem suas funções, seja como agentes na captura de criminosos ou como socorristas, dependendo da situação.

Continuamente, Bittner (2003, p. 222) traz duas condições que devem ser preenchidas para que se satisfaça a necessidade de um domínio governamental formal, conectando eficientemente o comportamento dos sujeitos às normas da propriedade; A priori, já identificada na explanação que Blackstone forneceu ao assunto, é a necessidade de que todo controle seja estritamente baseado em autorizações precisas, estabelecidas por normas legais altamente específicas. A segunda, que Stephen também explicitamente reconheceu, é que uma vez estabelecida a ortoga de autorização, a responsabilidade por sua execução deve recair sobre burocracias impessoais. Em síntese, em nossa época, a tarefa de garantir a "regulamentação adequada e a manutenção da ordem interna" é atribuída a diversas burocracias encarregadas da aplicação da lei, cada uma delas utilizando procedimentos autorizados e orientados pela capacidade de atingir os objetivos legais expressamente definidos.

Nesse contexto, Bittner (2003, p. 225) diz, em resumo, que a prática de supervisão interna, estipulada nos governos modernos, tem sido extensamente regulamentada, pelo menos desde o final do século dezoito. A responsabilidade por essa supervisão é designada a mecanismos burocráticos devidamente autorizadas, cada uma delas com uma esfera de autoridade policial substancialmente restrita. Embora os agentes policiais possuam alguma margem de manobra discricionária, os parâmetros para tomada de decisões substantivas não

são objeto de debate. De acordo com essa perspectiva, a polícia é frequentemente vista como uma das várias burocracias encarregadas da aplicação da lei, cujo escopo de autoridade é determinado pelos códigos penais e outras representações burocráticas.

Outrossim, o sociólogo Monjardet (2003, p. 15) traz as dimensões da polícia contrapondo conceitos de outros estudiosos, inferindo que o aparelho policial é indissociavelmente: a) uma aparelhagem de poder (que lhe ordena); b) uma prestação de serviço público (susceptível a requisições da coletividade); c) uma dimensão profissional, que busca sua autonomia pessoal. Essa tripla determinação não tem razão nenhuma para confundir-se com completa harmonia, pelo contrário, essas dimensões podem se acarear como lógicas de ação diferentes e concorrentes. Nesse aspecto, Monjardet traz como exemplos de ações multifacetadas da polícia:

É a mesma polícia, são os mesmos policiais, que, ao final de uma operação particularmente truculenta de manutenção da ordem, acabam com um engarrafamento, salvam os feridos de um acidente, acolhem e tranquilizam uma mulher agredida, põem fim a um caso com refém, dominam um demente ameaçador, ficham os supostos opositores do poder, e, de dia, fazem funcionar um circuito de motos para os jovens de uma cidade que, à noite, eles perseguirão. Nada é mais enganador do que a distinção de uma "boa" polícia, que protege, em oposição à "má" polícia, que reprime. Sabe-se, aliás, que a divisão dos papéis entre o bruto ameaçador e o salvador com preensivo é uma das mais velhas técnicas do interrogatório policial. (MONJARDET, 2003, p. 15).

Dessa maneira, Monjardet (2003, p. 16) ratifica suas considerações sobre o conjunto das dimensões de um sistema policial dizendo que toda força policial é uma ferramenta de produção caracterizada pela divisão do trabalho e pelo aperfeiçoamento de tarefas, métodos, procedimentos, conhecimentos, estruturas hierárquicas, regulamentos informais, dentre outros. Essa dimensão é imprescindível para evitar desvios da teoria liberal. Segundamente, cada agente da polícia é uma agência, uma agência composta por poder político para promover, alcançar ou salvaguardar interesses coletivos reconhecíveis. Como tal, abraça valores sociais fundamentais e tem como premissa o controle coletivo necessário ao respeito desses valores. Eventualmente, toda a política é mobilizada por um grupo profissional especializado, a "polícia", que, como qualquer grupo profissional, é caracterizada pelos seus próprios interesses e cultura, princípios de identidade face ao não-capascitado, critérios pessoais de identificação.

Por fim, Bobbio (1998, p. 944) define polícia como sendo a função do estado que materializá-se na instituição da governança positiva e tem como objetivo pôr em prática as restrições que a lei impõe à liberdade de indivíduos e grupos para segurança e manutenção da ordem pública em suas diversas manifestações: desde a segurança das pessoas até segurança

patrimonial, da tranquilidade dos agregados humanos até a proteção de quaisquer outros bens protegido por disposições penais. Bobbio (1998, p. 945) continua dizendo que defender a segurança pública é na verdade uma atividade que visa fortalecer a ordem pública e, conseqüentemente, o estado das relações de poder entre classes e grupos sociais.

Concorrentemente, Bobbio (1998, p. 945) relata sobre a organização funcional da polícia como uma abrangência, em seu conjunto, das iniciativas direcionadas para a preservação e repressão dos delitos. Como exemplo, na Itália, estas iniciativas são, em regra, da incumbência dos mesmos corpos de polícia, porém se dividem em atividade de Polícia administrativa (preventiva) e de polícia judiciária (repressiva). Sendo a tarefa da polícia administrativa a aplicação de restrições e proibições impostas por lei à liberdade dos cidadãos e grupos sociais, e em casos de proibições não absolutas, derogá-las, com autorizações; e a polícia judiciária tem a função de fazer averiguação das infrações penais, sua repressão para bloquear sua continuidade, a garantia das provas e dos indivíduos indiciados à autoridade judiciária, e todas as investigações que facultar necessárias ou úteis para o bom andamento da instrução. Assim, a polícia judiciária é dependente organicamente do executivo e operativamente do judiciário.

2.1 HISTÓRIA DA POLÍCIA MILITAR NO BRASIL

Mormente, cabe mencionar o contexto histórico da polícia militar no Brasil e suas origens, segundo Minayo; Souza; Constantino (2008, p. 43), o processo de institucionalização da polícia militar, inspirado na organização das corporações da Europa. Desse modo, Minayo; Souza; Constantino (2008, p. 43) destacam que nas regiões influenciadas pela Europa, como o Brasil do século XIX, surgiram corporações policiais que gradualmente se tornaram uma resposta civilizada às preocupações públicas sobre as arbitrariedades resultantes do uso da força e das intervenções intermitentes e brutais por parte dos exércitos e dos intendentos durante os conflitos sociais.

Dessa maneira, Minayo; Souza; Constantino (2008, p. 43) expõem que no Rio de Janeiro, a história do que viria a ser conhecida como Polícia Militar teve início em 1808, coincidindo com a chegada da família real portuguesa ao Brasil para escapar dos planos expansionistas de Napoleão Bonaparte. Sua estrutura administrativa uniformizada foi uma adaptação do que já estava sendo estabelecido em Lisboa, seguindo o modelo francês. A criação da Intendência Geral da Polícia, um órgão com poderes judiciais e responsável por diversas tarefas administrativas, foi uma iniciativa do imperador Dom João VI. Tendo Dom

João VI, em primeiro plano, como intensão: estruturar uma polícia eficiente com a finalidade de se reguardar dos ataques dos agitadores e espiões franceses.

Conforme, exposto pelas a autoras Minayo; Souza; Constantino (2008, p. 44) a estrutura de segurança desejada pelo rei, além de proporcionar cobertura política, originou a estrutura fundamental da atividade policial no Brasil. Suas atribuições na época englobavam muito mais do que simples vigilância e repressão a crimes, pois incluíam as seguintes áreas sob sua responsabilidade: Obras públicas; Segurança individual e coletiva; Manutenção da ordem e vigilância da população; Investigação de crimes; Aplicação de punições aos criminosos. Uma força policial de tempo integral foi estabelecida, possuindo ampla autoridade para preservar a ordem e combater os criminosos.

Continuamente, Minayo; Souza; Constantino (2008, p. 45) evidenciam que a primeira grande reforma desse sistema institucional teve lugar em 1831, quando o regente Diogo Antônio Feijó anulou a Guarda Real, que havia se rebelado, e a substituiu por uma organização paramilitar e civil nomeada de Guarda Municipal, permanecendo por apenas três meses pelo fato de seus integrantes serem cidadãos não profissionalizados e não remunerados, por esse fato Feijó idealizou e criou o Corpo de Guardas Municipais Permanentes.

Por conseguinte, Minayo; Souza; Constantino (2008, p. 46) identificam que dentre as várias características do Corpo de Guardas Municipais Permanentes na época de sua criação, podemos notar uma clara intenção de que ele se distinguisse das Forças Armadas - provisões de membros não conscritos do Exército, que recebem melhores condições de vida e remuneração - ao Corpo de Guardas Municipais Permanentes, estruturados em 1831, foram delegadas as seguintes funções: patrulhar a cidade dioturnamente, a infantaria atuaria no Centro e a cavalaria nos subúrbios; fazer busca pessoal nas pessoas suspeitas e prender aqueles que estivessem cometendo crimes ou que ouvessem cometido crimes recentemente, com atenção especial aos ajuntamentos de pessoas; e, bem como, autorizar eventos públicos e fiscalizá-los.

Nesse contexto, Minayo; Souza; Constantino (2008, p. 47) também esclarecem que no ano de 1866, o Corpo de Guardas Permanentes passou a se chamar Polícia da Corte e, no ano de 1920, passou a se chamar formalmente de Polícia Militar. Logo após sua criação, a Polícia Militar se encontrou sobrecarregada com uma quantidade significativamente inferior de pessoal em comparação com suas necessidades. Além das responsabilidades habituais de manter a guarda e patrulhar a cidade, realizando atividades preventivas e repressivas, muitas outras funções começaram a ser requisitadas à instituição.

Continuando, no que se refere ao contexto da história da polícia militar brasileira é

inevitável relatar, também, sobre a polícia militar paulista para compreender a missão francesa e sua influência nas polícias militares de todo o Brasil. Desse modo, o escritor Mariano (2004, P. 23) relata que com o surgimento da República Federativa do Brasil a sistemática da segurança pública brasileira ficou centralizada nos estados federados (antigas províncias) e firmou-se a dualidade na atividade policial (polícia executiva e polícia judiciária); a polícia da União, Polícia Federal, instituída em 1944, também com dualidade na atividade policial, não exercendo, assim como as polícias estaduais, o ciclo completo da atividade policial.

Com isso, Mariano (2004, P. 23) continua com seu relato dizendo que no ano de 1906, no mês de março, chegou a capital de São Paulo a Missão Francesa, tendo por chefe o coronel Paul Balagny, e solicitada pelo governo paulista, que decidiu oferecer treinamento de Exército aos componentes da Força Pública; instituição essa que realizava o policiamento ostensivo, atividade de natureza não militar, bem como, essa Força Pública possuía em seu efetivo uma tropa de infantaria, cavalaria e artilharia. Dessa forma, em 22 de outubro de 1926, através da lei nº 2.141, foi criada a Guarda Civil Estadual, inicialmente com um efetivo de mil homens uniformizados, com a finalidade de patrulhamento ostensivo da capital, a fiscalização de trânsito, a proteção dos patrimônios públicos em geral, a fiscalização fazendária e o policiamento fardado e com o uso de viaturas nas diversas cidades do Estado.

Por fim, Mariano (2004, P. 28, 30) relata que o surgimento das polícias militares se derivou do decreto nº 1.072, de 30 de dezembro de 1969, que extinguiu as guardas civis em 15 estados da Federação: Minas Gerais, Bahia, Goiás, São Paulo, Pará, Amazonas, dentre outros, desse modo todas as guardas civis foram "anexadas" às novas forças militares dos estados ou foram extinguidas. Dessa "fusão" entre a Força Pública e a Guarda Civil originou-se a Polícia Militar, com influência direta do Exército, através da Inspeção-Geral das Polícias Militares (IGPM), que tinha por objetivo coordenar as ações das forças militares estaduais nos estados federados e seu controle pelo Exército. A Força pública de São Paulo, que atuou na área de segurança pública desde o fim do século XIX, envolveu-se em diversos combates militares: Canudos, em 1897; nos motins populares no Rio de Janeiro conhecidos como "Revolta do Quebra-Lampião" (1903); nas revoltas de 1924 e de 1930 e, bem como, na Revolução Constitucionalista de 1932; e é por esses combates que ela é lembrada, não, somente, por ocorrências relativas ao patrulhamento ostensivo.

2.2 HISTÓRIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

A priori, para entendermos sobre o contexto histórico da Polícia Militar de Goiás é imprescindível contextualizar a ordem cronológica das constituições do Brasil no contexto da segurança pública, nesse contexto Muniz (2001, p. 17 - 19.) relata, sobre o índice de eventos históricos relacionados às Polícias Militares, que no ano de 1934 foi promulgada a Constituição da Segurança Pública que trouxe como uma competência da união legislar sobre a organização, efetivo, ensino, justiça e garantias das polícias militares e, também, definiu como reservas do Exército às polícias militares, direcionadas para a segurança interna e manutenção da ordem.

Bem como, Muniz (2001, p. 19-20) diz que em 1946 foi promulgada uma nova constituinte mantendo, ainda, a competência da união para legislar sobre assuntos relacionados às polícias militares; em ato contínuo, em 1967, foi ortogada a nova carta contituente através do Congresso nacional, que criou por meio do decreto n.º 317, a Inspetoria Geral das Polícias Militares - IGPM, um novo órgão de fiscalização do Exército; e após aproximadamente dois anos, 1969, os ministros militares outorgaram a Constituição da República Federativa do Brasil, que trouxe como principal novidade os Decretos n.º 667 e 1.072 atribuindo a exclusividade do patrulhamento ostensivo fardado às Polícias Militares, bem como proibindo que os estados criassem outra organização policial uniformizada.

Nesse contexto, Muniz (2001, P. 20) relata também sobre a última constituição promulgada e que rege até os dias de hoje, a Constituição Democrática, do ano de 1988, que traz um capítulo próprio para a segurança pública, artigo 144, a definindo como "dever do Estado, direito e responsabilidade de todos" e nesse artigo está definindo que é competência das polícias militares o policiamento ostensivo fardado e a preservação da ordem pública, trazendo, também, que é da competência das Polícias Civis as funções de polícia judiciária e a apuração das infrações penais; bem como, esta constituição autoriza os municípios a criarem guardas municipais destinadas à proteção de seus bens, instalações e serviços.

Outrossim, Souza (1999, p. 35,36) relata que em 1858 foi criada a Força Policial de Goyas pelo então Presidente da Província de Goyas, Francisco Januário da Gama Cerqueira, com sua finalidade de preservação da ordem pública. Com a criação da força policial, vários civis foram contratados para o policiamento local, sendo denominados como "bate-paus". Sem qualquer instrução e com pouca disciplina, eles não possuíam qualquer garantia e apenas recebiam do governo uma pequena diária e ajuda de custo. E em junho de 1863 a Fazenda Pública adquiriu, para sediar a força Nacional, uma área de 724 metros quadrados, que foi comprada dos herdeiros do falecido Coronel João Nunes da Silva, sendo essa área destinada à construção do primeiro Quartel da Força Policial de Goyas que acomodou o Comando da

Corporação de 1863 a 1936, e nos dias de hoje é a sede do 6º BPM na cidade de Goiás (atualmente o 6º BPM (Batalhão Vila Boa) passou a ser o 1º BPM e o 1º BPM (Batalhão Anhanguera) passou a ser denominado de 6º BPM).

Conforme, Souza (1999, P. 38 a 40) A Força Policial de Goyaz atuou em diversas situações marcantes para o Estado e para o Brasil, dentre elas se destacam: A participação na Guerra do Paraguai, em resposta a uma ofensiva do Paraguai o Imperador D. Pedro II declarou guerra contra o mesmo e, em 1865, o Paraguai invadiu o Mato Grosso e a parte norte da Argentina e, no mesmo ano, os governos do Brasil, Argentina e Uruguai criaram a Tríplice Aliança, sendo a participação dos recrutas goianos importantíssima, embora não tenham enfrentado os invasores paraguaios, eles eram incumbidos de fornecerem alimento às tropas estabelecidas às margens do Rio Coxim, bem como, abasteciam os inúmeros acampamentos distribuídos ao sul e ao norte de Mato Grosso; A Participação de Goiás na Revolução Constitucionalista Paulista de 1932; Guerrilha do Araguaia (Xambioá), iniciada na Região Norte de Goiás, durante o período militar no Brasil, à polícia goiana coube, por meio do 32º BPM, a missão de segurança interna na região de Xambioá e Paraíso do Norte, missão realizada nos períodos de março e outubro de 1973.

Diante disso, cabe mencionar o relato de Souza (1999, P. 139-140) sobre o Comando de Policiamento Metropolitano - CPM, criado através da Portaria nº 407-PM/025-PM/1, datada de 20 de julho de 1990 - no comando geral do Coronel Luiz Carlos Valadares Veras (nessa portaria ele passou a abranger toda a grande Goiânia - cerca de 20 municípios), com a finalidade de planejar e executar o policiamento ostensivo preventivo e/ou repressivo na região da grande Goiânia. E a título de curiosidade, Souza (1999, P. 219) traz às denominações dadas à Polícia Militar de Goiás: Força Policial de Goiás, 1858; Companhia policial de Goyaz, 1879; Força Policial de Goyaz, 1884; Companhia de Polícia de Goyaz, 1892; Força Pública do Estado de Goyaz, 1896; Batalhão de Polícia de Goyaz, 1910; Força Pública Militar de Goyaz, 1930; Polícia Militar de Goiás, 1935; Força Policial de Goiás, 1940; Polícia Militar do Estado de Goiás, 1946; e a partir daí, ela foi totalmente reestruturada, Polícia Militar de Goiás, 1988.

Atualmente, conforme a Portaria nº 2.337 (abril de 2012, P. 23, art. 27) o Comando de Policiamento da Capital - CPC possui a maior estrutura dentre os comandos regionais da PMGO, sendo 15 unidades subordinadas, das quais 7 são especializadas e 8 são unidades de área: 6º BPM - Batalhão Anhanguera (Sul); 7º BPM - Batalhão Triunfo (Sudoeste); 9º BPM - Batalhão Capitão Hilton (Norte); 13º BPM - Batalhão Tenente Daniel (Noroeste); 30º BPM - Batalhão Sentinela do Leste (Leste); 31º BPM (Sudeste); 38º BPM - Batalhão Tenente

Montalvão (Centro), objeto de nossa pesquisa; 42º BPM (Oeste); BPM - ROTAM; Batalhão de Polícia Militar Escolar - BPM Escolar; Batalhão de Polícia Militar Trânsito – BPM Trânsito; Batalhão de Polícia Militar de Terminal – BPM Terminal; Grupamento de Intervenção Rápida – GIRO; Centro de Operações da Polícia Militar – COPOM (alterado pela Portaria nº 11.343 de 28.11.18); Batalhão de Polícia Militar "Maria da Penha" (alterado pela Portaria nº 14.419 de 18.02.21).

Infere-se, portanto, que todo o conteúdo tratado aqui na revisão literária é de imprescindível saber para nossa continuação da história do 38º BPM da Polícia Militar e será com base nessa revisão dos autores que embasaremos nosso trabalho histórico, levando em consideração os fatos atuais e culturais da PMGO e do 38º BPM.

3 METODOLOGIA

Conforme, Marconi e Lakatos (2003, p. 83) o método científico é definido como o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e eficiência, permitem a consecução do objetivo de obter conhecimentos válidos e verdadeiros. Esse método delinea o caminho a ser seguido, identificando erros e apoiando as decisões do cientista.

A pesquisa será realizada por meio de uma abordagem histórica e documental de todo o acervo referente à segurança pública e policial do Brasil e do Estado de Goiás (Conceitualizando "Polícia" e suas diversas interpretações sociológicas e relatando em pormenores o 38º BPM e sua relevância na efetivação da segurança de Goiás).

O método histórico permitirá uma análise cronológica e contextualizada dos acontecimentos, enquanto a abordagem documental se concentrará na coleta e análise de fontes primárias e secundárias relevantes.

Pretende-se fazer um estudo de campo com visita ao quartel a fim de colher cópia de documentos institucionais, registros fotográficos e outros arquivos referentes à fundação da Unidade, buscar informações junto aos policiais militares que trabalharam no período de fundação e na atualidade. Além do mais, numa abordagem qualitativa, objetiva-se realizar entrevistas com policiais militares que trabalharam e ou trabalham.

Será utilizado para entrevistas com os policiais, que tratam ou trabalharam na unidade, um questionário com um roteiro que visa obter informações sobre a história da unidade, os integrantes que tiveram maior relevância, sua área de atuação, recursos, instalações e áreas de policiamento realizadas. Para registrar a situação atual, bem como, a

evolução da região e do 38º BPM pretende-se fazer o registro de imagem da unidade, manchetes, suas insígnias e a área geográfica de atuação operacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os estudos sobre serviço policial o sociólogo Bittner (2003, p. 235) afirma que o mais relevante é que, ao se questionar em que termos o serviço policial se torna disponível para qualquer tipo concebível de emergência, a resposta mais utilizada será que isso acontece devido a uma ausência, haja vista que os policiais são os únicos agentes públicos, funcionários, profissionais - seja qual for a nomenclatura - que estão disponíveis a toda e qualquer hora e que podem ser contactados por ligações feitas até mesmo de casa.

Após a coleta das informações, as respostas fornecidas pelos policiais durante as entrevistas foram agrupadas por tópicos e numeradas, com o objetivo de organizar as ideias e preservar a identidade dos policiais respondentes. Durante a análise das entrevistas percebeu-se uma grande mudança no 38º BPM, referente a sua nomenclatura que sofreu alterações no decorrer do tempo devido à homenagem feita ao 1º Ten. PM Renato Montalvão Simões, referente às escalas de serviço e grandes alterações estruturais no batalhão. Contudo, todas as informações colhidas foram imprescindíveis para responder às perguntas do trabalho histórico e chegar a um resultado satisfatório e conclusivo.

Por conseguinte, serão apresentados os tópicos das análises elaboradas com base nos objetivos propostos por essa pesquisa, a partir dos dados obtidos nas entrevistas, resoluções, documentos históricos e imagens.

4.1 A CRIAÇÃO DO 38º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR

O Trigésimo Oitavo Batalhão de Polícia Militar – 38º BPM, foi instituído intermédio da Portaria nº 10279/2018-PM, data de 16 de fevereiro de 2018, publicada no Diário Oficial Eletrônico nº 44/2018 de 06/03/2018.

Após a conclusão do Planejamento Estratégico do Primeiro Comando Regional de Polícia Militar – 1º CRPM no ano de 2018 foi identificado à necessidade de reestruturação das Unidades Policiais Militares pertencentes a este Comando. Desta forma, transforma a 37ª Companhia Independente de Polícia Militar - 37ª CIPM em 38º Batalhão da Polícia Militar - 38º BPM; no mesmo ato, a 1ª Companhia Independente de Polícia Militar - 1ª CIPM foi desativada, o efetivo, material carga e área de circunscrição, passaram a compor a estrutura

organizacional do 38º BPM.

O 38º Batalhão foi criado através da união da 37º Companhia Independente de Polícia Militar - 37º CIPM com a 1º Companhia Independente de Polícia Militar - 1º CIPM, que foi desativada, onde a 37º CIPM atuava na região da Rodoviária de Goiânia e essa reestruturação serviu para aproximar à polícia da comunidade e da convivência com o comércio local melhorando, assim, a interação da polícia militar com o comércio e a população (Resposta policial nº1).

Foi criado por volta de 2012 (37º CIPM) pelo motivo de ser uma companhia em uma área muito grande e foi dividida em companhias e a companhia foi criada para trazer mais proximidade da população e do comércio local (Resposta policial nº2).

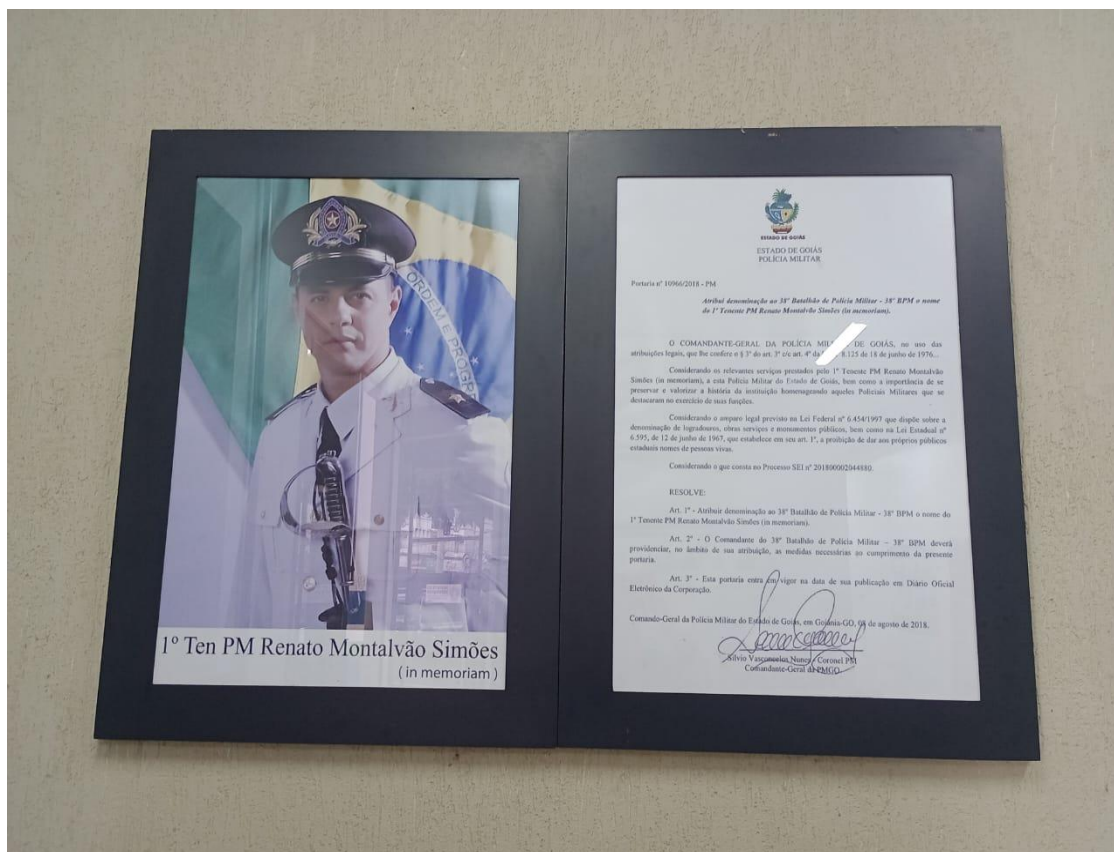
Conforme a resposta do Policial nº1 as principais responsabilidades e áreas de atuação do 38º BPM, desde seu início, foram direcionadas ao comércio local e a interação da polícia com a população do centro de Goiânia. Bem como, a resposta do Policial nº2 corrobora com essa resposta e a complementa relatando que desde seu início (antes da unificação do 37º CIPM com a 1º CIPM) e até hoje o 38º BPM atua, em sua maioria, no combate aos crimes de furto, roubo, violência doméstica, perturbação de sossego e uso de drogas por parte dos moradores de rua.

O 38º Batalhão de Polícia Militar é denominado 1º Ten PM Renato Montalvão Simões (in memoriam) em homenagem ao nobre Oficial de nossa Corporação que levou heroicamente a cabo seu juramento de servir às pessoas mesmo com o risco da própria vida e agora empresta com glória e louvor seu nome a esta Unidade da Polícia Militar.

Considerando os relevantes serviços prestados pelo 1º Tenente PM Renato Montalvão Simões (in memoriam), a esta Polícia Militar do Estado de Goiás, bem como a importância de se preservar e valorizar a história da instituição homenageando aqueles Policiais Militares que se destacaram no exercício de suas funções (Portaria nº 10966/2018 - PM).

Em homenagem a esse grande ato heróico do 1º Ten. Renato Montalvão Simões foi feito essa alteração na nomenclatura do 38º BPM e existe, ainda, um quadro do 1º Ten. Montalvão na unidade do batalhão.

Figura 1 – Imagem do Aspirante que deu nome ao 38º BPM



Fonte: Elaborada pelo Autor (2023).

Em entrevista aos policiais sobre quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamentos e equipamentos, bem como, quais melhorias esse batalhão sofreu ao longo do tempo, e os mesmos relataram:

Antigamente as armas eram muito precárias usávamos o revólver calibre 38 com seis munições, viaturas de propriedade da polícia militar que não tinham ar-condicionado, direção hidráulica, e tínhamos que dar a manutenção nas viaturas com pouca estrutura e poucos mecânicos, os coletes eram mais pesados e desconfortáveis, contudo hoje a polícia melhorou em todas as áreas com viaturas locadas, armamento de qualidade internacional, coletes balísticos bem mais leves e uma infraestrutura de muita qualidade (Resposta do policial nº1).

Quando entrei na PM-GO (ano de 2000) não avia uma grande preocupação com a infraestrutura dos batalhões, nem mesmo, um padrão nas escalas de trabalho que variavam a depender do batalhão tínhamos as escalas de 12x36, 24x48, 24x72 dentre outras, a partir do ano de 2004 as coisas começaram a melhorar nesse quesito (Resposta do policial nº3).

Usávamos o revólver calibre 38, com seis munições, tínhamos poucas viaturas modelo "Palio" e fazíamos muito SPO (patrulhamento a pé), e vejo que atualmente a Polícia Militar de Goiás melhora a cada dia mais com equipamentos de alta qualidade e uma estrutura muito bem avaliada (Resposta do policial nº2).

Concomitantemente foi relatado pelos policiais entrevistados que as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel eram:

A priori, as atividades de policiamento mais comuns desde o início do 38º BPM eram o patrulhamento nas imediações do centro, nos comércios, com patrulhamento repressivo e preventivo com objetivo de combater as infrações de furto, roubo,

Companhia Operacional, composta pelos seguintes pelotões: 1.1º Pelotão da 2ª Companhia; 2.2º Pelotão da 2ª Companhia; 3.3º Pelotão da 2ª Companhia; (portaria nº 11654. 2019, p.2,3).

Dessa maneira, as competências do 38º BPM são diversas e nesse aspecto foi possível obter histórias memoráveis das experiências dos policiais desse batalhão. Durante a visita para a entrevista dos policiais mais antigos da unidade ao serem perguntados sobre suas histórias e experiências memoráveis eles responderam:

Tenho uma história marcante em minha atuação quando ainda era o 37º CIPM, quando atuamos em um salvamento de um recém-nascido (bebê de cinco meses) que foi esquecido pelos pais dentro de um carro nas imediações da feira hippie onde a criança já estava desmaiada dentro do carro, por volta das 13 horas da tarde, e segundo as testemunhas os pais já tinham se afastado do veículo há alguns minutos, nessa situação foi feito o arrombamento do veículo e a criança foi salva e levada ao batalhão onde recebeu leite materno e seus pais foram identificados e levados ao departamento de polícia (atualmente foi feita uma visita comunitária a essa criança que hoje se encontra com 10 anos de idade e ela está em boas condições, sendo ela e seus pais muito gratos à equipe que fez o salvamento (Resposta do policial nº1)). Houve uma situação na Vila São José onde, em um patrulhamento com vistas a fundadas suspeitas, nossa equipe avistou dois indivíduos que aviam acabado de roubar uma moto que viam em alta velocidade ultrapassando os sinais vermelhos e nesse momento nós iniciamos uma perseguição que culminou na prisão e condução dos indivíduos ao departamento de polícia, sendo ainda, averiguado que os indivíduos eram de alta periculosidade (Resposta do policial nº2).

Nesse contexto, é imprescindível referenciar o brasão da unidade e suas especificações, com motivo da criação e seus significados.

O Brasão do 38º BPM é composto de um escudo redondo esquartelado com o primeiro e o quarto campo em azul (blau) e o segundo e terceiro em branco (argento) com bordadura em verde (sinopla). No primeiro campo tem-se a figura da fachada do Teatro Goiânia, inaugurado em 1942 e ícone do padrão arquitetônico artdecó de Jorge Félix que inspirou as construções e prédios de nossa Capital, significando o zelo de nossa Corporação na defesa do patrimônio e cuidado com a coisa pública. No segundo campo tem-se figura alusiva ao Monumento das Três Raças ou Monumento à Goiânia da artista Neusa Moraes lembrando que os policiais militares são oriundos da comunidade e fizeram o compromisso de defender, por vocação, espírito de corpo e amor, as pessoas que vivem e trabalham em Goiás. No terceiro campo vê-se a figura com a silhueta do monumento colocado na Praça Latiff Sebba que faz referência à busca incessante da Polícia Militar por novos métodos e modernas tecnologias para a otimização dos esforços em busca da segurança das pessoas. No quarto campo observa-se a figura de Bartolomeu Bueno retratado no monumento colocado na Praça do Bandeirante entre as Avenidas Goiás e Anhanguera significando a audácia e coragem que animava o Anhanguera e continua a servir de combustível aos aguerridos militares de nossa altaneira milícia. Na bordadura em verde tem se as inscrições “Polícia Militar” aludindo à subordinação do 38º BPM às leis e às autoridades constituídas, especialmente às divisões estratégicas de circunscrição e comando da PMGO, duas estrelas de cinco pontas colocadas de um e do outro lado não deixando se olvidar dos valores “Hierarquia e Disciplina”, sustentáculos de nossa característica militar, e o nome “1º Ten PM Renato Montalvão Simões” em homenagem ao nobre oficial de nossa Corporação que levou heroicamente a cabo seu juramento de servir às pessoas mesmo com o risco da própria vida e emprestou com glória e louvor seu nome a esta Unidade da Polícia Militar. As bucaieiras em negro (sable) que repousam sobre o escudo acima de virol verde e branco fazem menção à missão constitucional de preservação da ordem pública e de força auxiliar e reserva do Exército Brasileiro a que estão sempre dispostos os militares em caso de ameaça à soberania nacional.

Abaixo do escudo tem-se listel em azul (blau) onde se lê a inscrição “38º BPM” lembrando-se da responsabilidade territorial com a causa segurança pública, profissionalismo, eficiência e desiderato de ser o “Guardião da História da Capital” especialmente do Setor Campinas e Setor Central sede do Poder Executivo Estadual. Os esmaltes e metais são assim interpretados: Azul, Coragem; Verde, Perseverança; Negro, Perspicácia e Prata (branco), Sabedoria (Portaria nº 11655, 2019. P. 1,2).

Figura 4 – Brasão do 38º BPM da PMGO



Fonte: Portaria nº 11655 (2019).

Toda essa simbologia do brasão traduz a coragem e o orgulho que cada policial que trabalha ou já trabalhou no 38º BPM sente ao relatar suas experiências vividas nesse batalhão que tanto os orgulha.

4.2 ÁREAS DE ATUAÇÃO

A área de circunscrição abrange 62 (sessenta e dois) bairros de Goiânia, sendo, Aeroviário, Chácara Abajá, Chácara Elísios Campos, Chácaras Toca Fundo, Conjunto Residencial Padre Pelágio, Esplanada do Anicuns, Bairros Feliz, Granja Agrícola Jacirema, Jardim Moema, Jardim São Paulo, Jardim Xavier, Parque Industrial de Goiânia, Residencial José Viandelli, Setor Aeroporto, Setor Campinas, Setor Central, Setor Centro Oeste, Setor dos Funcionários, Setor Elísio Campos, Setor Jardim Ana Flávia, Setor Leste Industrial, Setor Leste Universitário, Setor Leste Vila Nova, Setor Marechal Rondon (Fama), Setor Meia Ponte, Setor Moraes, Setor Negrão de Lima, Setor Rasmussem, Setor São José, Setor Sul, Vila Abajá, Vila Ana Maria, Vila Bandeirantes, Vila Benjamim Gomes, Vila Central, Vila Colemar Natal e Silva, Vila Coronel Cosme, Vila Fernandes, Vila Irany, Vila Isaura, Vila Isaura Extensão, Vila Jacaré, Vila Maria, Vila Mutum, Vila Nova, Vila Ofugi, Vila Oswaldo Rosa, Vila Pará, Vila Paraíso, Vila Perdiz, Vila Santa Helena, Vila Santa Isabel, Vila Santana,

Vila São Francisco, Vila São José Complemento, Vila São José Extensão, Vila São Luíz, Vila São Paulo, Vila São Pedro, Vila Vera Cruz, Vila Viana, Vila Viandelli e Vila Xavier.

Figura 5 – Mapa de toda a área de atuação do 38º BPM da PMGO



Fonte: Dados fornecidos pelo Comando de Policiamento da Capital (CPC) (2023).

A área de atuação atual do 38º BPM está assim formada pelo fato da junção da 1º CIPM com a 37º CIPM formando o novo batalhão e essa área engloba setores de grande movimento e comércio de Goiânia a exemplo de Campinas, setor Central, setor Aeroporto e demais setores de grande relevância para o estado.

4.3 O POLICIAMENTO ATUAL E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA PÚBLICA

O Trigésimo Oitavo Batalhão adota a filosofia e estratégia organizacional que proporciona uma parceria entre a população e a Polícia Militar, trabalhando juntos para identificar, priorizar e resolver problemas relacionados à Segurança Pública, Protegendo o Coração de Goiânia.

Figura 6 – Imagem atual da frente do batalhão



Fonte: Imagen fornecida pela unidade (2023).

Figura 7 – Imagem da fachada do batalhão



Fonte: Imagen fornecida pela unidade (2023).

Por fim, é imprescindível mencionar as respostas dos policiais, obtidas através da entrevista feita na unidade, sobre as principais atividades de policiamento realizadas pelo 38°BPM e, também, sobre o legado que esses policiais entrevistados têm deixado para essa nova geração de policiais:

O 38° BPM é um batalhão de suma importância para a região central de Goiânia, pois é bem centralizado e engloba todo o comércio de roupa, lojas de eletrodomésticos, joalherias, mercados, teatro e espaços de lazer, nesse contexto a atuação da unidade é focada no patrulhamento dessas áreas com abordagens às pessoas sobre fundadas suspeitas, combate dos crimes de roubo, furto, infrações de menor potencial ofensivo, bem como, com reuniões comunitárias para fortalecer a parceria da população assistida pelo batalhão com os policiais (Resposta do policial nº1).

Hoje a unidade tem como principais atividades de patrulhamento o combate ao crime de furto praticado por usuários de drogas e moradores de rua, bem como, o batalhão atua no patrulhamento preventivo e repressivo das infrações de uso de drogas, perturbação de sossego, invasão domiciliar, dano ao patrimônio, e em dias determinados o 38° BPM faz visitas comunitárias para orientar os moradores e lojistas quanto às atitudes que eles devem ter para prevenir possíveis crimes e contravenções (Resposta do policial nº3).

Sobre o legado que nós policiais veteranos temos deixado acredito que deve se manter as bases firmes do militarismo a hierarquia e a disciplina, pois foi essa base

forte que nos trouxe até os dias de hoje com organização e a admiração e respeito da população do Estado de Goiás, bem como, de outros estados da federação, e nesse sentido os novos policiais devem se ater a conservar esses valores e manter o legado de honra e lealdade da Polícia Militar de Goiás (Resposta do policial nº2).

Veja bem, eu tenho mais de vinte anos de Polícia Militar e credito que o legado que podemos deixar é o nosso trabalho com excelência servindo a população de maneira efetiva e sempre pensando que devemos fazer o nosso trabalho pensando que estamos protegendo nossa família, pois esse novos policiais que estão entrando são aqueles que irão fazer a nossa segurança quando formos para a reserva e eles devem servir de coração, dando o seu melhor no seu trabalho de servir e proteger o povo goiano (Resposta do policial nº1).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mormente, a pesquisa sobre o 38º BPM esclareceu sua criação desde a transformação da 37ª Companhia Independente de Polícia Militar - 37ª CIPM em 38º Batalhão da Polícia Militar e, concomitantemente, desativação da 1ª Companhia Independente de Polícia Militar - 1ª CIPM que passou a compor a estrutura organizacional do 38º BPM, bem como, traz o esclarecimento da homenagem feita ao Oficial 1º Tenente Renato Montalvão Simões, que apartir dessa homenagem, no ano de 2018, o batalhão passou a chamar 38º BPM 1º Ten Renato Montalvão Simões. Nesse contexto, a unidade abrange toda a região do centro de Goiânia com uma área de circuncrição que abrange sessenta e dois bairros de Goiânia, área com um grande volume de circulação de pessoas devido ao grande comércio de roupas e lojas de eletrodomésticos, joalherias, shoppings.

Como resultado de nosso trabalho e pesquisa observou-se, também, que o 38º BPM atua principalmente na prevenção e repressão dos crimes de uso e tráfico de drogas, furtos, roubo, invasão á lojas, perturbação de sossego e crimes de danos praticados por moradores de rua. Mormente, essa unidade atua diuturnamente na região central de Goiânia fazendo a defesa das pessoas e do patrimônio delas, bem como, o batalhão possui grande relevância para a população do centro, tanto para lojistas quanto moradores, e que pratica rotineiramente visitas comunitárias com moradores e trabalhadores da região para torná-los agentes de promoção da segurança pública e aconselhá-los sobre condutas de prevenção de crimes e contravenções.

Em relação ao batalhão, foi observado que devido a sua grande abrangência era necessário uma grande atuação em conjunto com a população local, fazendo com que a unidade criasse uma força tarefa através de visitas e reuniões comunitárias para tazer maior proximidade da população e de lojistas com o batalhão e seus policiais. Com isso, o 38º BPM vive hoje o seu melhor momento tanto na prevenção e repressão dos crimes quanto na integração com a população que é representada pelos moradores e lojistas da região central de

Goiânia.

A pesquisa revelou uma grande satisfação dos policiais integrantes do 38º BPM com o trabalho que exercem e sua influência na qualidade de vida da população da região central de Goiânia. Mostraram, também, grande alegria em servir nesse batalhão porque atualmente a instituição tem os agradado de grade maneira com uma carga horária em pantões (24-72) que têm favorecido o descanso dos policiais para uma melhor prestação do trabalho, a carreira tem proporcionado melhores oportunidades de promoção e atualmente, relataram os policiais da unidade, não precisam fazer "bicos" (serviços fora da unidade), pois a remuneração das horas extras deles em serviço são bem valorizadas e seus salários podem proporcionar maior qualidade de vida a eles e seus familiares, e seus equipamentos de trabalho são de última geração proporcionando maior segurança.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. Padrões de policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2002.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BOBBIO, Norberto, 1909 - **Dicionário de política** I Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino; trad. Carmen C, Varriale et ai.; coord. trad. João Ferreira; rev. geral João Ferreira e Luis Guerreiro Pinto Cacais. - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 1 la ed., 1998.

BRETAS, M. L; ROSEMBERG, André. **História da polícia no Brasil**: balanços e perspectivas. Topoi, v.14, n. 26, p. 162-173, jan. /jul. 2013.

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás**: uma proposta bibliográfica. 1991. f. 160. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.

LOUREIRO, Samuel Robes. A Fênix Tupiniquim: as (re) invenções da Polícia Militar (1809-1936). **Rev. bras. segur. Pública**. São Paulo v. 15, n. 1, 122-137 fev/mar 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. ed. rev ... São Paulo: Atlas, 2003.

MARIA, C. S. M, Edinilsa Ramos de Souza e Patrícia Constantino. **Missão Prevenir e Proteger**: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

MARIANO, Benedito Domingos. **Por um Novo Modelo de Polícia no Brasil**: a inclusão dos municípios no sistema de segurança pública - Benedito Domingos Mariano, São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

MONET, Jean Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2006.

MONJARDET, posfácio Jean-Marc Erbês; tradução Mary Amazonas Leite de Barros. s-cd. Rev, 2002 - **Série Polícia e Sociedade**; n. 1 O/Organização: Nancy Cardia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

MUNIZ, Jaqueline. **A Crise de Identidade das Polícia Militares Brasileiras: Dilemas e Paradoxos da Formação Educacional**. Rio de Janeiro: CESEC da Universidade Candido Mendes, 2001.

PORTARIA Nº 2.337, **Regulamenta a Matriz Organizacional da Polícia Militar do Estado de Goiás**. Abri de 2012.

PORTARIA Nº 10279/2018 - PM. **Reestrutura as Unidades Policiais Militares do 1º Comando Regional de Polícia Militar - 1º CRPM**. Março de 2018.

PORTARIA Nº 10966/2018 - PM. **Atribui denominação ao 38º Batalhão de Polícia Militar - 38º BPM o nome do 1º Tenente PM Renato Montalvão Simões (in memoriam)**. Agosto de 2018.

PORTARIA Nº 11654/2019 - PM. **Aprova o Regimento Interno do 38º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás**. Fevereiro de 2019.

PORTARIA Nº 11655/2019 - PM. **Aprova e institui insígnias do 38º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás**. Fevereiro de 2019.

REINER, Robert. **Série Polícia e Sociedade 11 Organização Nancy Cardia**; trad. Jacy C. G. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. Terceira Edição - 2000.

SOUZA, Cibeli de. **História da Polícia Militar de Goiás. O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999.

APENDICÊ A- ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE A CRIAÇÃO DO 38º BPM

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

APENDICÊ B – RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS

RESPOSTAS DO POLICIAL NÚMERO 01

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?

O 38º Batalhão foi criado através da união da 37ª Companhia Independente de Polícia Militar - 37ª CIPM com a 1ª Companhia Independente de Polícia Militar - 1ª CIPM, que foi desativada, onde a 37ª CIPM atuava na região da Rodoviária de Goiânia e essa reestruturação serviu para aproximar à polícia da comunidade e da convivência com o comércio local melhorando, assim, a interação da polícia militar com o comércio e a população.

2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?

O 38º BPM é um batalhão de suma importância para a região central de Goiânia, pois é bem centralizado e engloba todo o comércio de roupa, lojas de eletrodomésticos, joalherias, mercados, teatro e espaços de lazer, nesse contexto atuação da unidade é focada no patrulhamento dessas áreas com abordagens às pessoas sobre fundadas suspeitas, combate dos crimes de roubo, furto, infrações de menor potencial ofensivo, bem como, com reuniões comunitárias para fortalecer a parceria da população assistida pelo batalhão com os policiais.

3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?

Antigamente as armas eram muito precárias usávamos o revólver calibre 38 com seis munições, viaturas de propriedade da polícia militar que não tinham ar-condicionado, direção hidráulica, e tínhamos que dar a manutenção nas viaturas com pouca estrutura e poucos mecânicos, os coletes eram mais pesados e desconfortáveis, contudo hoje a polícia melhorou em todas as áreas com viaturas locadas, armamento de qualidade internacional, coletes balísticos bem mais leves e uma infraestrutura de muita qualidade.

4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?

Antigamente era o BA (Batalhão Anhanguera), que hoje é o sexto BPM, que tomava conta desde o Meia Ponte no Negrão de Lima até o Parque Ateneu era uma área enorme e o batalhão é o mesmo até os dias de hoje mas já foi modificado não é aquela estrutura antiga, agora as instalações são novas, mas a área do centro passou para a 37ª CIPM que era em um prédio cedido pelo Araguaia shopping e agora, após a criação do 38º BPM, a instalação do 38º BPM é cedida pela secretaria de turismo.

5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?

A priori, as atividades de policiamento mais comuns desde o início do 38º BPM eram o patrulhamento nas imediações do centro, nos comércios, com patrulhamento repressivo e preventivo com objetivo de combater as infrações de furto, roubo, violência doméstica, perturbação de sossego, e atualmente com o aumento populacional na região do centro a polícia tem feito um direcionamento de grande relevância com população, através de parcerias entre a população, polícia militar e comércio.

6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?

Existiam algumas áreas que o Comando dava a ordem para fazermos observações específicas para aquela situação, como o intuito de levantar provas fundamentadas, hoje as investigações

são feitas por pessoas do serviço reservado e quando a êxito em localizar alguma coisa é repassado para uma viatura da área e viatura vai lá e cumpre a missão de apurar a informação.

7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?

O 38º BPM é um batalhão de suma importância para a região central de Goiânia, pois é bem centralizado e engloba todo o comércio de roupa, lojas de eletrodomésticos, joalherias, mercados, teatro e espaços de lazer, nesse contexto atuação da unidade é focada no patrulhamento dessas áreas com abordagens às pessoas sobre fundadas suspeitas, combate dos crimes de roubo, furto, infrações de menor potencial ofensivo, bem como, com reuniões comunitárias para fortalecer a parceria da população assistida pelo batalhão com os policiais.

8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?

Tenho uma história marcante em minha atuação quando ainda era o 37º CIPM, quando atuamos em um salvamento de um recém-nascido (bebê de cinco meses) que foi esquecido pelos pais dentro de um carro nas imediações da feira hippie onde a criança já estava desmaiada dentro do carro, por volta das 13 horas da tarde, e segundo as testemunhas os pais já tinham se afastado do veículo há alguns minutos, nessa situação foi feito o arrombamento do veículo e a criança foi salva e levada ao batalhão onde recebeu leite materno e seus pais foram identificados e levados ao departamento de polícia (atualmente foi feita uma visita comunitária a essa criança que hoje se encontra com 10 anos de idade e ela está em boas condições, sendo ela e seus pais muito gratos à equipe que fez o salvamento).

9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?

Antigamente a polícia militar não era bem vista então foi bastante desenvolvido isso e hoje é feito contato com todos os comerciantes moradores residenciais, então a gente faz às visitas comunitárias, visitas solidárias, em visita às residências para a aproximação da PM junto à população e hoje somos bem vistos e melhorou de um tempo pra cá o batalhão tem dado mais vistas a isso.

10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?

É um batalhão de suma importância por ser um batalhão bem centralizado justamente para facilitar o contato da população juntamente com os policiais que trabalham nesse batalhão então já faz essa centralização e faz algumas reuniões comunitárias, o comandante reúne os oficiais marca essa reunião chama a população e a população vai e faz essa palestra ensinando os modos de segurança para prevenir os pequenos furtos, roubos e uso de drogas.

11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?

Não, a mudança foi o aprimoramento com esses novos estudos de serviços de inteligência essas coisas foram aprimorando o trabalho, sempre melhorando, pois antigamente às vezes a viatura atendia uma ocorrência lá e tal e já voltava fazia o registro e ia embora e nunca mais passava lá de volta, contudo hoje não se faz mais isso, a pessoa foi furtada, no dia posterior, a viatura vai lá faz uma visita antigamente não tinha isso então ouve um aprimoramento sim para melhorar o atendimento policia.

12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

Veja bem, eu tenho mais de vinte anos de Polícia Militar e acredito que o legado que podemos deixar é o nosso trabalho com excelência servindo a população de maneira efetiva e sempre pensando que devemos fazer o nosso trabalho pensando que estamos protegendo nossa família, pois esse novos policiais que estão entrando são aqueles que irão fazer a nossa segurança quando formos para a reserva e eles devem servir de coração, dando o seu melhor no seu trabalho de servir e proteger o povo goiano.

RESPOSTAS DO POLICIAL NÚMERO 02

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?

Foi criado por volta de 2012 (37º CIPM) pelo motivo de ser uma companhia em uma área muito grande e foi dividida em companhias e a companhia foi criada para trazer mais proximidade da população e do comércio local.

2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?

A atuação desse quartel geralmente era ocorrências de Maria da Penha e tinha área comercial também, que o batalhão atuava na prevenção e repressão dos crimes de furto e roubo.

3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?

Usávamos o revólver calibre 38, com seis munições, tínhamos poucas viaturas modelo "Palio" e fazíamos muito SPO (patrulhamento a pé), e vejo que atualmente a Polícia Militar de Goiás melhora a cada dia mais com equipamentos de alta qualidade e uma estrutura muito bem avaliada.

4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?

Isso foi aperfeiçoando na época era uma companhia que teve que mudar de lugar várias vezes e foi melhorando ao longo do tempo, atualmente as instalações do 37º BPM são de excelência.

5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?

Era um patrulhamento em pontos fixos e a pé com equipes de dois ou três policiais de modo geral na região central de Goiânia, área comercial e naquela época existiam muitas ocorrências com usuários moradores de rua.

6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?

O serviço de inteligência foi aperfeiçoado ao longo do tempo, mas naquela época existia menos atuação investigativa e seguia mais uma ocorrência mesmo de ligação via Copom, que era mais direto e o serviço de inteligência não tinha tanta liberdade de atuação como hoje.

7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?

As maiores dificuldades daquela época era o baixo salário que foi melhorando com o tempo e as outras dificuldades eram também muitas ocorrências que tinha poucos policiais, pois o efetivo era pouco e as viaturas eram sucateadas, armamento também era um pouco inferior.

8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?

Houve uma situação na Vila São José onde, em um patrulhamento com vistas a fundadas suspeitas, nossa equipe avistou dois indivíduos que aviam acabado de roubar uma moto que viam em alta velocidade ultrapassando os sinais vermelhos e nesse momento nós iniciamos uma perseguição que culminou na prisão e condução dos indivíduos ao departamento de polícia, sendo ainda, averiguado que os indivíduos eram de alta periculosidade.

9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?

Já dentro do contexto da companhia teve um certo momento que foi feita uma ligação entre o comando com os policiais e a população local, bem como, o comércio com o batalhão, usando um policiamento comunitário para ter mais êxito no próprio patrulhamento com a finalidade de evitar os furtos e roubos na região.

10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?

Nós temos visto que a própria população está bem interligada com a polícia com a criação de vários grupos, disponibilização do telefone que fala direto com as viaturas, os conselhos de segurança que estão sempre em reunião com o comando e esse impacto está sendo bem produtivo positivo para a sociedade.

11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?

Não, o que houve foi um aperfeiçoamento do batalhão e do serviço policial para uma melhor prestação do serviço de segurança pública.

12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

Sobre o legado que nós policiais veteranos temos deixado acredito que deve se manter as bases firmes do militarismo a hierarquia e a disciplina, pois foi essa base forte que nos trouxe até os dias de hoje com organização e a admiração e respeito da população do Estado de Goiás, bem como, de outros estados da federação, e nesse sentido os novos policiais devem se ater a conservar esses valores e manter o legado de honra e lealdade da Polícia Militar de Goiás.

APENDICÊ 4

RESPOSTAS DO POLICIAL NÚMERO 03

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?

Tenho 23 anos de Polícia Militar e estou a três anos no 38º BPM, quando entrei na unidade já era o 38º BPM que é uma junção da 1º CIPM com a 37 CIPM que pertenciam ao 1º BPM,

2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?

Geralmente o batalhão cuidava da região central, o que ocorre até os dias de hoje, e sua principal atuação é no combate aos crimes de furto, roubo, tráfico de droga e uso de drogas.

3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal,

veículos, armamento e equipamentos?

Quando entrei na PM-GO (ano de 2000) não avia uma grande preocupação com a infraestrutura dos batalhões, nem mesmo, havia um padrão nas escalas de trabalho que variavam a depender do batalhão tínhamos às escalas de 12x36, 24x48, 24x72 dentre outras, a partir do ano de 2004 as coisas começaram a melhorar nesse quesito.

4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?

As instalações dos quartéis eram mais precárias e com pouco investimento público, contudo hoje se vê grandes estruturas com muito material de qualidade e com uma manutenção exemplar, o nosso material bélico é de ótima qualidade e nossas viaturas são alugadas e bem mantidas.

5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?

Hoje a unidade tem como principais atividades de patrulhamento o combate ao crime de furto praticado por usuários de drogas e moradores de rua, bem como, o batalhão atua no patrulhamento preventivo e repressivo das infrações de uso de drogas, perturbação de sossego, invasão domiciliar, dano ao patrimônio, e em dias determinados o 38º BPM faz visitas comunitárias para orientar os moradores e lojistas quanto às atitudes que eles devem ter para prevenir possíveis crimes e contravenções.

6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?

Geralmente a ênfase do batalhão era somente de patrulhamento e não existia uma grande atuação do serviço reservado em levantamento de informações, pois isso vem se aperfeiçoando de alguns anos pra cá.

7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?

Antigamente existiam situações em que o policial militar levava em torno de dez anos para ter sua primeira promoção à graduação de Cabo, e que a promoção através do Teste de Aptidão Profissional (TAP) disponibilizava apenas vinte e cinco vagas o que fazia com que as elevações na carreira demorassem muito, contudo hoje essa realidade mudou totalmente, pois atualmente temos uma lei que regulamenta toda a carreira de praças e define um tempo e requisitos específicos e objetivos para as promoções, bem como, nosso salário hoje é uma referência de qualidade para todas as polícias do Brasil.

8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?

Ouve uma situação onde nós atendemos uma ocorrência envolvendo um usuário de drogas em que esse usuário me atacou e acabou me mordendo ocasião onde minha farda se rasgou e gerou um hematoma grande na região, então conseguimos imobilizar o usuário e leva-lo ao departamento de polícia.

9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?

A gente acostumou a se aproximar o máximo possível da comunidade, dos comerciantes locais com iniciativas de visitas comunitárias e visitas solidárias, bem como, com reuniões com os representantes locais para melhor prestação da segurança pública.

10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?

Foi de grande importância, pois esse quartel está localizado em uma região de grande circulação e comércio, bem como, é um batalhão que atua na região central com um patrulhamento preventivo e repressivo que está com integração com os anseios dessa população.

11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?

Sim, pois atualmente a instituição se preocupa muito com a carreira dos seus policiais e com a carga horária deles, houve também mudanças nos salários de todos com uma melhor remuneração e promoções com melhores critérios.

12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

Esse batalhão tem deixado uma grande referência para os próximos policiais pois aqui existem policiais valorosos com muita coragem para trabalhar e são honestos em seu trabalho e vida social, assim o trabalho feito até aqui pelos valorosos agente de segurança tem deixado a população do centro de Goiânia com orgulho e com a certeza de que estão em uma região segura.